

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

ESP

Class.:

233

Data

29/01/77

Pg.:

Indigenista ocupará a vaga de Broocke

Da Sucursal de
BRASÍLIA

O ministro Rangel Reis, do Interior, assinou portaria, ontem, nomeando o indigenista Gerson da Silva Alves para o cargo de diretor do Departamento Geral de Operações (DGO) da Funai, em substituição ao economista Francêliso van der Broocke, que exerceu a função durante cinco meses, trabalhando principalmente em favor de uma política de integração rápida do índio à sociedade nacional e, por isso, desentendendo-se com a maioria dos antropólogos e sertanistas da Fundação.

Anteriormente, Gerson Alves da Silva era delegado da Funai em Campo Grande (MT). Tido como homem "da inteira confiança" do presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, ele iniciou sua carreira como indigenista trabalhando na extinta Coordenação da Amazônia, na atração dos krenhakãrore. Depois, foi nomeado delegado da Funai em Cuiabá e, em seguida, promovido à direção da delegacia de Campo Grande. O general Ismarth lembrou ontem que, na época da transferência de Gerson para Campo Grande, os xavantes junto aos quais ele trabalhava, em Cuiabá, fizeram um abaixo-assinado pedindo sua permanência.

Ismarth definiu o DGO como "um órgão de campo", e não de elaboração de "pareceres de gabinete", anunciando que, tão logo assuma seu novo cargo, Gerson se entregará a um programa de visitas para conhecer de perto os problemas de todas as tribos brasileiras. "O mais importante — disse — é que o índio gosta muito de Gerson". E revelou que o chefe xavante Mário Juruna — que foi a Brasília para defender direitos de seu povo

e chegou a tentar uma audiência com o presidente Geisel — ficou emocionado ao saber da nomeação de Gerson e foi cumprimentá-lo na sede da Funai, declarando que voltaria satisfeito a sua aldeia, por ter certeza de que o novo diretor "vai ajudar os índios".

Em sua primeira entrevista após a nomeação, Gerson apresentou como base de seu futuro trabalho "cumprir a orientação da presidência da Funai e ao mesmo tempo manter um contato bem estreito com as comunidades indígenas".

Sobre a integração do índio à comunidade nacional, ele declarou: "Não podemos marcar um prazo. Podemos é intensificar o trabalho de preparação do índio, avaliar sua situação junto com ele e sentir seus anseios para depois pensar em integrá-lo". Quanto a atritos entre o DGO e antropólogos e sertanistas, disse que, se forem constatados problemas, serão formadas equipes para discuti-los e resolvê-los.

TXUCARRAMÃE

O sertanista Sydney Posuelo viajou ontem para a fazenda Agropexim, localizada a 50 km do Parque Nacional do Xingu, a fim de assumir o controle da propriedade e tentar acalmar os índios txucarramãe, que há 20 dias invadiram a propriedade matando dois peões e danificando parte de seu equipamento. O campo de pouso da Agropexim foi interditado pelos índios, que cavaram valas e colocaram estacas ao redor da pista.

O proprietário da Agropexim Ramez Risz, considerou a invasão como "um fato inexplicável", porque há mais de dez anos o pessoal da fazenda tem mantido um contato amistoso com os índios.

O general Ismarth de Oliveira afirmou ontem não concordar com a interpretação de que o chefe Krokrenum, da tribo dos gaviões, do Pará, considerou a cerimônia que se pretendeu realizar quinta-feira, no Ministério do Interior, de assinatura de um contrato de financiamento destinado à sua comunidade, como uma tentativa daquele órgão e da Funai de se promoverem.

Segundo Ismarth, Krokrenum — cuja ausência frustrou a realização da solenidade — deve reconhecer Funai apoiou o projeto da castanha desenvolvido entre os gaviões, pois o órgão autorizou a tribo a abrir conta corrente no Banco do Brasil e foi avalista do financiamento.